

UM ESTUDO SOBRE ECOBIOGRAFIAS E SUAS POTENCIALIDADES EM CONTEXTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ANTROPOCENO

Shelsea Celeste Alberto Manjate¹
Agnes Francine De Carvalho Mariano²

RESUMO

Introdução: A pesquisa toma como ponto de partida a noção de experiência, as potencialidades da narrativa sobre o vivido e o interesse pelo modo como nossas experiências são afetadas pelo convívio com os outros seres da Terra. Partindo desses eixos e das urgências colocadas pelas mudanças climáticas contemporâneas, surgiu o interesse em entender o conceito de ecobiografia. O termo é abordado por autores que buscam relacionar as experiências autobiográficas com as vidas e ecossistemas que nos cercam. **Objetivo:** Identificar e sistematizar abordagens que investigaram o formato textual ecobiografia e também práticas educativas norteadas pela ecobiografia. **Metodologia:** Estudo exploratório realizado por meio de uma revisão bibliográfica narrativa de artigos científicos e livros sobre ecobiografia, autobiografia ambiental e conceitos correlatos, disponibilizados no Portal de Periódicos da Capes, em português, francês, inglês e espanhol. Além da localização dos artigos, incorporamos textos utilizados por esses autores para conceituar a ecobiografia. O material foi traduzido com ferramentas de inteligência artificial. **Resultados:** Observamos que o formato ecobiografia vem sendo estudado principalmente por autores de língua inglesa e francesa. Destacamos Jean-Philippe Pierron (2021) e ainda o trabalho de Jessica White, escritora e acadêmica que cresceu em território Kamilaroi, na Austrália. White (2020) afirma que a ecobiografia foi citada pela primeira vez por Cecilia Farr e Philip Snyder em 1996. Os autores descrevem a ecobiografia como uma trajetória de vida marcada pela interação do Eu com o ambiente externo, ou seja, com a natureza (White, 2020). Reunimos e sistematizamos ainda dados sobre usos pedagógicos da ecobiografia, nos Estados Unidos, Brasil, México e França. Isto é, pesquisas que utilizaram o formato ecobiográfico em atividades com estudantes do ensino superior. O percurso da pesquisa foi relatado em um artigo científico produzido pela bolsista e orientadora da pesquisa, que incorpora um relato ecobiográfico da bolsista, sobre suas experiências ambientais em Moçambique e no Brasil. **Conclusões:** A investigação demonstra que a ecobiografia pode dar uma importante contribuição no âmbito pedagógico, ao relacionar as narrativas de vida com as experiências vivenciadas no ambiente, considerando que não existe o “eu” sem a natureza. Pode favorecer o autoconhecimento e a responsabilidade socioambiental, tão urgente no contexto do Antropoceno. **Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?** Este estudo sobre a ecobiografia contribui para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao respeitar e valorizar as histórias, memórias e experiências das nossas vidas em diálogo com os nossos territórios. Assim como, contribui para uma educação que possa favorecer a inclusão e a transformação. Pois estimula a compreensão da relevância das nossas experiências ambientais e também da necessidade de combater as desigualdades socioambientais que afetam as experiências de cada indivíduo e de todos os seres com os quais compartilhamos nossas vidas, como membros que somos da comunidade terrestre.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb)
Grande área do CNPq: Multidisciplinar

Palavras-chave: ecobiografia; autobiografia ambiental; narrativa; Antropoceno.

UNILAB, IHL- Campus dos Malês, Discente, shelseamanajate10@gmail.com¹
UNILAB, IHL-CAMPUS DOS MALÊS, Docente, agnesmariano@unilab.edu.br²